

Mudança da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe de 1990 a 2005





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953

Outubro, 2007

Documentos 122

Mudança da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe de 1990 a 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: Diego Corrêa Alcântara Melo
Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Mudança da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe de 1990 a 2005 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

20 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 122).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Cana-de-açúcar. 2. Agricultura. 3. Sergipe. 4. Economia Agrícola. I. Mandarin, Diego Costa. II. Título. III. Série.

CDD 633.61

© Embrapa 2007

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Objetivos	9
Resultados e Discussão	9
Conclusões	15
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17

Mudança da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe de 1990 a 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarin

Introdução

A agricultura canavieira foi, desde o século XVI, o setor mais importante da economia colonial. As plantações de cana-de-açúcar e os engenhos da Zona da Mata nordestina e do Recôncavo Baiano constituíram o maior pólo açucareiro da colônia, seguido por áreas do Maranhão, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A agricultura canavieira foi, desde o século XVI, o setor mais importante da economia colonial, naquela época os portugueses tendo frustradas as aspirações de formação de um império na Índia, iniciaram o processo de colonização tendo na canavieira agrícola para substituir o ciclo extrativista do pau brasil e outras culturas de menor valor (FURTADO, 1959). Houve na época grande investimento de capitais dos comerciantes europeus, principalmente holandeses na atividade agrícola. Os grandes lucros da atividade canavieira chegaram inclusive a provocar, em 1580, a invasão holandesa no Nordeste do Brasil, que vieram com o objetivo de proteger os capitais investidos e garantindo os lucros gerados pelo comércio do açúcar (ANDRADE, 2001).

A cana-de-açúcar no Brasil, atualmente, com 4,5 milhões de hectares plantados, ocupa menos de 1% das áreas agriculturáveis, já mostra tendência de crescimento e segundo a terceira estimativa da safra agrícola 2007, realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área plantada com cana deve aumentar 7% apenas em 2007, enquanto a produção deve registrar expansão de 7,9% (IBGE, 2007).

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, seguido por Índia e Austrália. Na média, 55% da cana brasileira vira álcool e 45%, açúcar. Planta-se cana no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, o que permite dois períodos de safra. Produz-se, portanto, o ano todo. A cana é, por natureza, usina de geração de energia renovável e deverá se tornar a principal fonte de agroenergia: cada tonelada tem potencial energético equivalente ao produzido por cada 1,2 barril de petróleo (Portal Única, 2007).

Analisando a história do cultivo da cana-de-açúcar em Sergipe, verifica-se que a cultura começou a se desenvolver no século XVIII, atividade econômica que logo enriqueceu e destacou o Vale de Cotinguiba, superando o comércio de gado, inicialmente base da economia da capitania. Chegaram também os primeiros escravos da África para trabalharem na lavoura. Em 1696, Sergipe consegue sua autonomia jurídica com a criação da Comarca de Sergipe, sendo Diogo Pacheco de Carvalho nomeado como primeiro ouvidor. Em 1698 foram instaladas as primeiras vilas: Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia e Santo Amaro das Brotas. No começo do século XIX, Sergipe tinha economia própria e o seu principal produto era o açúcar. Criava-se gado e produzia-se também algodão, couro, fumo, arroz, mandioca, produtos exportados para as capitanias vizinhas. Em 1763, a Bahia, Sergipe, Ilhéus e Porto Seguro foram reunidos em uma só província, e Sergipe tornou-se responsável por um terço da produção açucareira baiana (HISTORIA DE SERGIPE, 2007).

A cana-de-açúcar em Sergipe é plantada, principalmente, na Mesorregião do Leste sergipano, sendo responsável, em 1990, por 92% da produção e área colhida no Estado, chegando a concentrar 94% da área e produção estadual em 2005. As microrregiões de maior representatividade na produção estadual, em 1990 foram: Japaratuba (31%), Baixo Cotinguiba (26%), Cotinguiba (17%) e Própria (15%). Em 2005, houve modificações nas respectivas participações observando um aumento de 42% no Baixo Cotinguiba e 34% em Japaratuba e redução de 15% em Cotinguiba. A variação de maior relevância foi a ocorrida na Microrregião de Própria, devido ao grande desenvolvimento da fruticultura irrigada, principalmente no município de Neópolis, fez decrescer a participação no total da produção estadual com cana-de-açúcar para apenas 1%, em 2005. A produção e área colhida com cana no Estado de Sergipe, entre 1990 e 2005, reduziram em 19% e 29%, respectivamente (IBGE, 2007).

O crescimento dos plantios e da produção terá que continuar aumentando

durante os próximos anos, pois segundo as estimativas de crescimento da demanda mundial por combustíveis renováveis, o Brasil terá de triplicar a produção de cana-de-açúcar para atender parte do mercado americano que não pode ser mantido pela produção interna. Os Estados Unidos têm limites de fronteira agrícola e para atender a sua demanda por etanol, teriam que sacrificar parte da produção de milho e ainda contar com o etanol do Brasil.

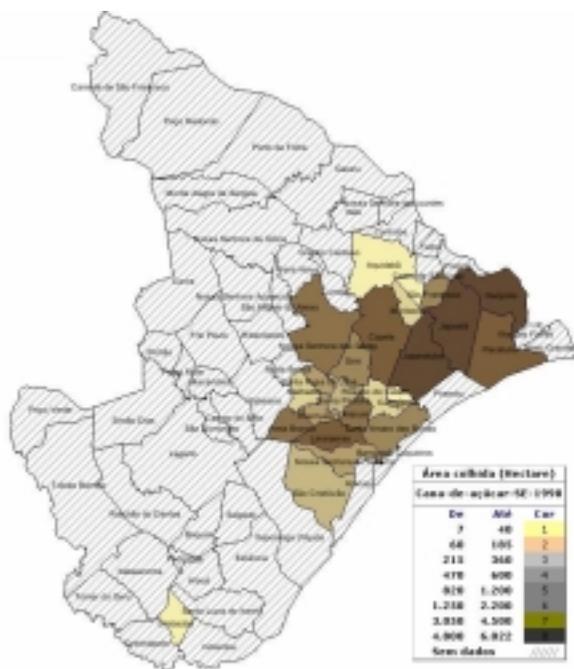
Para os estudos posteriores sobre o impacto do aumento da área cultivada com cana-de-açúcar na economia e na agricultura brasileira é imprescindível conhecer a realocação intermunicipal nos diferentes estados produtores do país.

Objetivos

Analisar a importância econômica da cultura da cana-de-açúcar e seus aspectos conjunturais, assim como a mudança na localização da área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos; analisar também a participação de cada um deles nos totais municipais, no período compreendido entre 1990 e 2005 e mostrar as mudanças ocorridas entre os períodos de 1990 a 1995, de 1995 a 2000 e de 2000 a 2005.

Resultados e Discussão

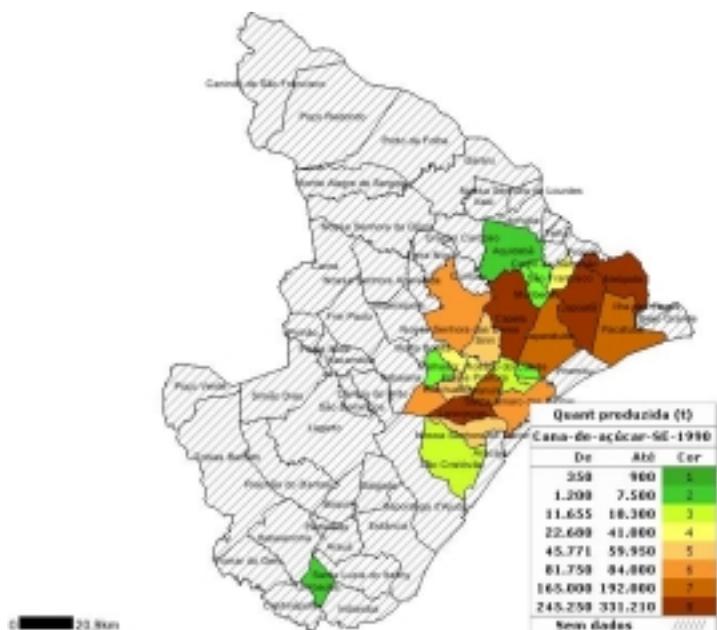
Em 1990, 16% da área colhida com cana-de-açúcar no Estado de Sergipe em localizavam-se no município de Neópolis; 14%, em Japoatã; 13% em Japaratinga e 9%, 8%, 6% e 4%, nos municípios de Pacatuba, Laranjeiras, Maruim e Nossa Senhora das Dores, respectivamente. A área total colhida com cana-de-açúcar naquele ano foi de 38.104 ha. A distribuição geográfica e as maiores concentrações de área colhida por estratos de área colhida são mostradas na Figura 1.



Fonte: IBGE (2007)

Fig. 1 – Localização da área colhida com cana-de-açúcar nos municípios sergipanos em 1990.

Analisando a produção de cana-de-açúcar em 1990, observou-se que o município de Neópolis era o maior produtor, registrando 15% do total estadual com aquela cultura (2,1 milhões de toneladas), seguido dos municípios de Japoatã e Laranjeiras, com participação de 12%, cada; Capela, com 11%; Japarutuba, com 9%; Pacatuba e Maruim, com 8% e Santo Amaro das Brotas, Areia Branca e Nossa Senhora das Dores com participação de 4%, cada. A origem da produção de cana-de-açúcar e os diferentes estratos de produção em que participou cada município, em 1990, são apresentados na Figura 2.



Fonte: IBGE (2007)

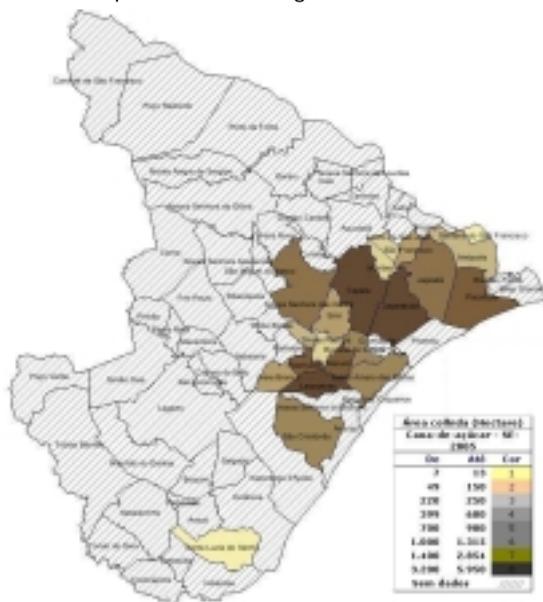
Fig. 2 – Origem da produção de cana-de-açúcar por estrato de produção e por município sergipano em 1990.

Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios em Sergipe em 1990 são apresentados na Tabela 1.

Em 1995, o município que mais se destacou na participação de área colhida foi Japarutuba, com 16% de toda a área estadual que naquele ano foi de 21.723 ha, seguido de Pacatuba, com 15%. Laranjeiras com 12%; Japoatã e Capela, com 11%, cada e Maruim com 7%. O município de Neópolis, líder na participação de área colhida em 1990, contribuiu com apenas 2% do total colhido em 2005. Analisando a produção de cana-de-açúcar no ano de 1995 em Sergipe, observou-se que o principal produtor passou a ser o município de Japarutuba, participando com 20% do total produzido no Estado (1,2 milhões de toneladas). Laranjeiras contribuiu com 16% da produção sergipana; Pacatuba, com 11%; Maruim, com 9%; Japoatã, com 8%; Capela, com 7%; Santo Amaro das Brotas, com 5% e São Cristóvão, com 4%. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios em Sergipe em 1995 são apresentados na Tabela 2.

Em 2000, o município de Pacatuba concentrava o maior percentual de participação com área colhida do Estado (21%). Japarutuba ficou com 17%, Laranjeiras com 13%, Maruim com 10% e Capela, Areia Branca, Japoatã e Santo Amaro das Brotas com 5%, cada do total estadual (21.048 ha). Analisando a produção no ano 2000, observou-se que quatro municípios concentravam um total de 65% do total produzido com a cultura no Estado, que naquele ano foi de 1,3 milhões de toneladas. Destes municípios destaca-se Pacatuba, o que respondeu por 21% da produção com cana, seguido por Japarutuba, com 18%; Laranjeiras, com 15% e Maruim, com 11%. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios em Sergipe em 2000 são apresentados na Tabela 3.

Em 2005, a área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar sofreu aumento na maior parte dos municípios em relação a 2000. O município de Laranjeiras passou a ser o principal concentrador no estado de Sergipe (22%), seguido de Japarutuba com 17%; Capela, com 12%; Pacatuba, com 11%; Riachuelo, com 7%; Maruim e Japoatã, com 5%, cada e Nossa Senhora das Dores, com 4%. A distribuição geográfica da área colhida com a cultura nos diversos estratos e municípios sergipanos em 2005 é apresentada na Figura 3.

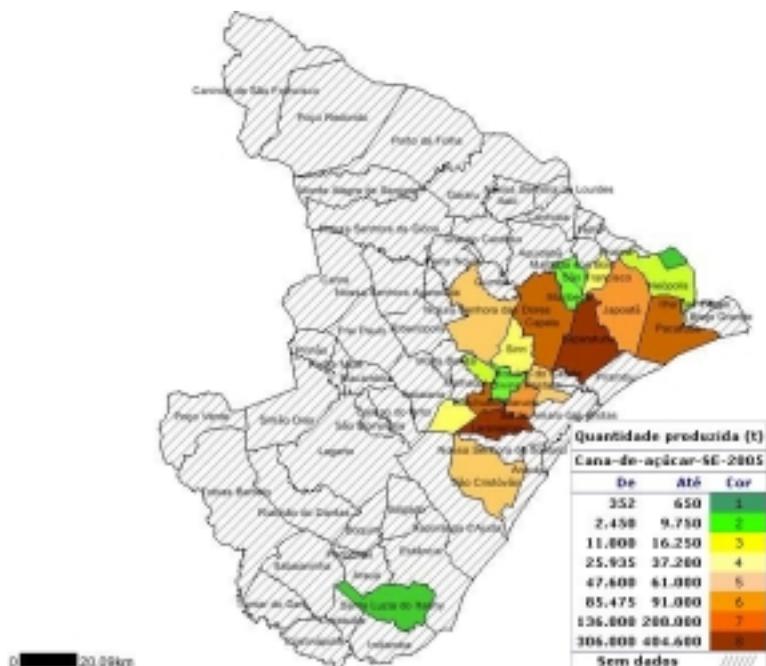


Fonte: IBGE (2007)

Fig. 3 – Distribuição geográfica da área colhida com cana-de-açúcar nos municípios sergipanos em 2005.

Analisando os dados da Produção Agrícola Municipal, observa-se a as áreas de maior ocorrência do cultivo da cana-de-açúcar no Estado de Sergipe historicamente se tem dado nas terras localizadas ao longo da faixa litorânea, principalmente, na mesorregião do Leste Sergipano que detinha 92% da área, aumentando para 94% em 2005. Observou-se que entre 1990 e 2005, houve no Estado uma redução de 29% na área colhida com cana-de-açúcar, sendo que a microrregião de Propriá foi a que sofreu maior redução (96%) no período em análise. Este fato se deve a diminuição da área plantada que foi utilizada para a implantação do pólo de fruticultura irrigado do Platô de Neópolis, reduzindo a participação do município de 16% para apenas 1% da área estadual com cana-de-açúcar. No mesmo período, nas principais microrregiões sergipanas produtoras, os municípios de: Cotinguiba e Japaratuba tiveram sua área colhida reduzida em 37% e 36%, respectivamente, e o Baixo Cotinguiba aumentou a produção em 47%. Este comportamento alterou as suas respectivas participações na área estadual, entre 1990 e 2005, sendo que: o Baixo Cotinguiba passou de 20% para 41%, Japaratuba de 37% para 34% e Cotinguiba de 17% para 15%.

Analisando-se a produção de cana-de-açúcar no ano de 2005 no estado de Sergipe, observa-se que o município de Laranjeiras concentrava o maior percentual de participação na produção estadual (23%); seguido de Japaratuba, com 17%, Capela, com 12%; Pacatuba, com 10%; Riachuelo, com 8% e Maruim e Japoatã, com 5%, cada. A origem geográfica da produção de cana-de-açúcar sergipana, por estrato e município, no ano de 2005 é apresentada na Figura 4.



Fonte: IBGE (2007)

Fig. 4 – Geografia da produção de cana-de-açúcar por origem e estrato no Estado de Sergipe em 2005.

Nas Figuras 1, 2, 3 e 4, observa-se que a região de maior concentração da cana-de-açúcar no Estado de Sergipe é próxima da faixa litorânea, principalmente, na mesorregião do Leste Sergipano que chegou a concentrar 94% da produção estadual em 2005. Observou-se que entre 1990 e 2005, houve redução de 29% na área colhida e de 19% na produção estadual de cana-de-açúcar, sendo que a microrregião de Propriá foi a que sofreu maior redução (96%) tanto na área como na produção nos últimos 15 anos, isto devido ao novo direcionamento dado à agricultura no município de Neópolis, onde foi implantado o pólo de fruticultura irrigado do Platô de Neópolis, reduzindo a participação do município de 15% para apenas 1% da produção estadual de cana-de-açúcar entre 1990 e 2005. No mesmo período, as microrregiões sergipanas produtoras de Cotinguiba e Japarutuba tiveram sua produção reduzida em 28% e 9%, respectivamente, já o Baixo Cotinguiba aumentou a produção em 29%; fazendo com que as respectivas participações na produção estadual, entre 1990 e 2005, mudarem da

seguinte maneira: o Baixo cotinguiba passou de 26% para 42%, Japarutuba de 31% para 34% e Cotinguiba de 17% para 15%.

O rendimento obtido em 2005 e a evolução do mesmo nessas microrregiões, entre 1990 e 2005, foi da seguinte maneira: Baixo Cotinguiba 67,6 t/ha e involução 12%, Japarutuba 66,5 t/ha e evolução de 43% e Cotinguiba obteve 64,4 t/ha e uma evolução de 14%.

Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios em Sergipe em 2005 são apresentados na Tabela 4.

Conclusões

O Estado de Sergipe vem apresentado aumento com área colhida e produção de cana-de-açúcar no período de 1990 a 2000, além de experimentar notória realocação agrícola entre os diversos municípios. Observa-se grande destaque para o município de Laranjeiras, que passou de 8% em 1990 para 22% em 2005 em área colhida e de 12% em 1990 para 23% em 2005 em participação com produção desse tipo de cultura.

As características edafoclimáticas e a localização dos diferentes municípios sergipanos em relação às usinas e facilidades do escoamento do produto fizeram com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alterassem sua localização e a origem da produção estadual que tiveram no município de Laranjeiras, seu maior potencial produtivo, fazendo com que esse município ultrapassasse e substituisse outros municípios que em 1990 participavam com grandes percentuais da produção estadual.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço e tempo na agroindústria canaveieira de Pernambuco. *Estud. av.* vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300020&script=sci_arttext Consultado em jun. 2007.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*, 15. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1977. 248 p. (Biblioteca universitária. Série 2.ª Ciências sociais, v. 23)

HISTÓRIA DE SERGIPE – Disponível em: http://www.guiadeitabaiana.com.br/2007/sergipe_mais.php?id=6 Consultado em maio de 2007.

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE - Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de janeiro de 2007.

Portal Única. Agroindústria da cana-de-açúcar: alta competitividade canavieira Disponível em http://www.unica.com.br/pages/agroindustria_alta.asp Consultado em fev 2007.

Anexos

Tabela 1 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos no ano de 1990.

<i>Municípios</i>	<i>1990</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Neópolis	6.022	331.210
Japoatã	5.160	258.000
Laranjeiras	3.050	251.290
Capela	4.500	245.250
Japarutuba	4.800	192.000
Pacatuba	3.500	175.000
Maruim	2.200	165.000
Santo Amaro das Brotas	1.200	84.000
Areia Branca	1.250	82.500
Nossa Senhora das Dores	1.500	81.750
Siriri	1.100	59.950
Nossa Senhora do Socorro	600	48.834
Riachuelo	570	45.771
São Francisco	820	41.000
Santa Rosa de Lima	470	35.250
Divina Pastora	360	22.680
General Maynard	305	18.300
São Cristóvão	215	17.482
Rosário do Catete	185	11.655
Muribeca	150	7.500
Malhador	60	3.300
Malhada dos Bois	40	2.000
Umbaúba	20	900
Outros Municípios	27	1.550
Sergipe	38.104	2.182.172

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 2 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos no ano de 1995.

Municípios	1995	
	Área colhida (ha)	Produção (t)
Japarutuba	3.400	245.000
Laranjeiras	2.700	194.500
Pacatuba	3.150	141.750
Maruim	1.600	114.500
Japoatã	2.400	96.000
Capela	2.300	92.000
Santo Amaro das Brotas	900	64.800
São Cristóvão	680	48.960
Riachuelo	610	43.300
São Francisco	760	38.000
Areia Branca	670	36.850
Nossa Senhora das Dores	700	28.000
Santa Rosa de Lima	300	21.600
Neópolis	510	19.890
Divina Pastora	260	18.470
Siriri	350	14.000
Rosário do Catete	180	12.870
Muribeca	170	7.820
Santana do São Francisco	50	1.950
Malhada dos Bois	30	1.500
Umbaúba	3	135
Sergipe	21.723	1.241.895

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 3 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos no ano de 2000.

<i>Municípios</i>	<i>2000</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Pacatuba	4.430	287.950
Japaratuba	3.500	245.000
Laranjeiras	2.800	201.600
Maruim	2.100	149.100
Capela	1.700	68.000
Areia Branca	1.106	64.148
Japoatã	1.100	66.000
Santo Amaro das Brotas	850	61.200
Riachuelo	740	52.540
São Cristóvão	680	48.280
São Francisco	580	26.100
Santa Rosa de Lima	340	24.480
Nossa Senhora das Dores	320	12.800
Siriri	300	12.000
Divina Pastora	250	17.750
Rosário do Catete	180	12.600
Neópolis	50	2.100
Santana do São Francisco	20	880
Umbaúba	2	96
Sergipe	21.048	1.352.624

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 4 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos no ano de 2005.

<i>Municípios</i>	<i>2005</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Laranjeiras	5.950	404.600
Japaratinga	4.500	306.000
Capela	3.200	208.000
Pacatuba	2.854	185.510
Riachuelo	2.000	136.000
Maruim	1.400	91.000
Japoatã	1.315	85.475
Santo Amaro das Brotas	900	61.200
Nossa Senhora das Dores	1.000	60.000
Rosário do Catete	800	54.400
São Cristóvão	700	47.600
Areia Branca	600	37.200
Siriri	480	28.800
São Francisco	399	25.935
Santa Rosa de Lima	250	16.250
Neópolis	220	11.000
Divina Pastora	150	9.750
Muribeca	80	5.200
Malhada dos Bois	49	2.450
Santana do São Francisco	13	650
Santa Luzia do Itanhy	7	352
Sergipe	26.867	1.777.372

Fonte: IBGE (2007)



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

